

A SEXUALIZAÇÃO DAS MULHERES NOS ESPORTES

Lucas Eidt¹

Letícia Gheller Zanatta Carrion²

Sumário: 1 INTRODUÇÃO. 2 O CONTROLE SOBRE O CORPO. 3 A MULHER E AS DIFERENÇAS DE GÊNERO NO ESPORTE. 4 A SEXUALIZAÇÃO DA MULHER NOS ESPORTES. 4.1 A SEXUALIZAÇÃO DA MULHER COM OS UNIFORMES ESPORTIVOS. 5 CONCLUSÃO.

Resumo: Com o objetivo de aprofundar mais os estudos na área da igualdade de gênero, de modo específico no âmbito esportivo, buscou-se analisar a sexualização das mulheres nos esportes. O interesse pelo tema decorre do crescente sentimento de revolta diante das desigualdades entre homens e mulheres, desde a imposição acerca da vestimenta a ser utilizada na prática esportiva, até o suporte financeiro disponibilizado às atletas. Foi empregado como método de pesquisa a metodologia bibliográfica, com o auxílio de revistas que contribuíram muito para o desenvolvimento do presente artigo. Visando conhecer e enriquecer o debate sobre a temática, abordou-se no artigo, a sexualização das mulheres nos esportes.

Palavras-chave: Mulheres, Sexualização, Esportes.

Abstract: With the objective of deepening the studies in the area of gender equality, specifically in the sports field, we sought to analyze the sexualization of women in sports. The interest in the subject stems from the growing feeling of revolt in the face of inequalities between men and women, from the imposition of clothing to be used in sports, to the financial support made available to athletes. The bibliographic methodology was used as a research method, with the help of journals that contributed greatly to the development of this article. Aiming to know and enrich the debate on the subject, the article addressed the sexualization of women in sports.

Keywords: Women, Sexualization, Sports.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo possui como objetivo a pesquisa de um tema com bastante relevância jurídica, haja vista a importância da luta pela igualdade entre gêneros na sociedade atual, de modo específico no âmbito dos esportes profissionais e suas relações comerciais.

A sexualização das mulheres nos esportes remonta inicialmente a um sentimento preconceituoso proveniente da sociedade machista dominante, o qual tornou proibida a prática de diversas modalidades esportivas pelas mulheres durante muitos anos, sendo que tal fato ocorreu inclusive no Brasil.

¹ Acadêmico do 10º Semestre do Curso de Graduação em Direito do Centro Universitário FAI – UCEFF Itapiranga. E-mail: lucaaseidt@gmail.com

² Mestre em Direito e Professora do Centro Universitário FAI – UCEFF Itapiranga. E-mail: leticia@uceff.edu.br

Portanto, pretende-se realizar um debate sobre pontos-chave da temática abordada, a fim de promover o enriquecimento da discussão acerca da sexualização das mulheres nos esportes, que ocorre através de sua objetificação, inclusive por meio dos uniformes utilizados.

2 O CONTROLE SOBRE O CORPO

O controle social realizado pelas autoridades é tão antigo que pode ser considerado como praticamente intrínseco ao ser humano, fazendo com que a vida de parcelas da população, especialmente aquelas consideradas vulneráveis, fiquem sujeitas a rigorosa regulamentação.³ Tal fato pode ser visualizado sob diversos aspectos, entretanto, Foucault destaca que, com o desenvolvimento do capitalismo, no final do século XVIII e no início do século XIX, o corpo humano foi socializado, enquanto força de produção para o trabalho.⁴

Compreende-se que o controle da sociedade ocorre tanto por meios ideológicos quanto pelo próprio corpo do ser humano. O termo utilizado por Foucault para estabelecer o modo pelo qual o poder se encaminha para a transformação é a biopolítica.⁵

Destaca-se a objetificação do corpo feminino, encontrando amparo nos conceitos de poder, biopoder e controle do corpo feminino, apesar da mulher ter alcançado algum sucesso na busca pela igualdade de gênero e emancipação, percebe-se que a base material do patriarcado ainda existe e é corporificada.⁶

Por conseguinte, vislumbram-se relações entre sexos são fortemente pautadas em uma hierarquia que encontra origem no patriarcado, o qual consubstancia-se na

³ SANTOS, André Leonardo Copetti; WERMUTH, Miguel Ângelo Dezordi. Michel Foucault e a arqueologia/Genealogia do poder: da sociedade disciplinar à biopolítica. In: **Quaestio Iuris**. vol. 09, n. 01. Rio de Janeiro, 2016, p. 405-424.

⁴ SANTOS, André Leonardo Copetti; WERMUTH, Miguel Ângelo Dezordi. Michel Foucault e a arqueologia/Genealogia do poder: da sociedade disciplinar à biopolítica. In: **Quaestio Iuris**. vol. 09, n. 01. Rio de Janeiro, 2016, p. 405-424.

⁵ SANTOS, André Leonardo Copetti; WERMUTH, Miguel Ângelo Dezordi. Michel Foucault e a arqueologia/Genealogia do poder: da sociedade disciplinar à biopolítica. In: **Quaestio Iuris**. vol. 09, n. 01. Rio de Janeiro, 2016, p. 405-424.

⁶ BRAUNER, Maria Cláudia Crespo; FRANÇA, Karoline Veiga. O corpo feminino sob uma perspectiva foucaultiana: rumo à construção dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres no Brasil. In: **Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade**. Organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande: Ed. da FURG, 2018. Disponível em: <<http://www.7seminario.furg.br/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

desigualdade entre os gêneros a partir das diferenças físicas, sexuais e biológicas, razão pela qual se estabelece que patriarcado e desigualdade de gênero são conceitos políticos.⁷

De tal forma, duas teorias sustentam a desigualdade de gênero, sendo uma de cunho biológico e outra que encontra amparo em elementos culturais. Porém, o tempo e o avanço tecnológico trataram de contestar a teoria baseada exclusivamente no fator biológico. Isso, porque, apesar de existirem diferenças biológicas entre homens e mulheres, elas não são determinantes a ponto de explicar a desigualdade entre eles. Em consequência, é o fenômeno cultural que explica as relações de gênero, uma vez que constrói conceitos de masculino e feminino.⁸

3 A MULHER E AS DIFERENÇAS DE GÊNERO NO ESPORTE

As dificuldades encontradas pelas mulheres praticantes de esportes, principalmente no que tange à igualdade de gênero, data da criação das modalidades esportivas. Dessa forma, verifica-se que existe uma enorme carga de preconceito e imposição de tarefas pelo homem sobre a mulher, razão pela qual, a mulher historicamente tornou-se submissa ao que o homem determinava.⁹

Tal sentimento decorre da violência emocional dos homens e pode ser percebido quando se posicionam contra a entrada das mulheres em determinados esportes ou profissões. Assim, no momento em que os homens protegem seu espaço da feminilização, seu real objetivo é proteger a sua legitimidade de estar em tais espaços,

⁷ BRAUNER, Maria Claudia Crespo; FRANÇA, Karoline Veiga. O corpo feminino sob uma perspectiva foucaultiana: rumo à construção dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres no Brasil. In: **Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade**. Organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande: Ed. da FURG, 2018, p. 2. Disponível em: <<http://www.7seminario.furg.br/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

⁸ BRAUNER, Maria Claudia Crespo; FRANÇA, Karoline Veiga. O corpo feminino sob uma perspectiva foucaultiana: rumo à construção dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres no Brasil. In: **Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade**. Organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande: Ed. da FURG, 2018. Disponível em: <<http://www.7seminario.furg.br/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

⁹ SANTOS, Izabela Almeida dos; OLIVEIRA, Ailton Fernando de; WICHI, Rogerio Brandão. As formas de preconceito no futebol feminino. In: **EFDportes**, Buenos Aires, v. 180, n. 18, p. 1-1, mai./2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd180/preconceito-no-futebol-feminino.htm>>. Acesso em: 04 out. 2021.

visando manter sua estima e virilidade.¹⁰

Tal fato pode ser facilmente visualizado, inclusive nos dias atuais, de diversas formas, pois muitas pessoas ainda acreditam que a mulher deve apenas realizar tarefas domésticas em sua casa e cuidar dos filhos, servindo como mera empregada do seu marido.¹¹

Nesse sentido, a inserção da mulher no meio esportivo é acompanhada de uma enorme carga de resistência, desde a infância, no momento em que os brinquedos são separados por gênero, cores, função, entre outros. As meninas são presenteadas com bonecas e utensílios domésticos de brinquedo, enquanto aos meninos recebem carrinhos, bolas e ferramentas de trabalho.¹²

Em relação ao esporte especificamente, a desigualdade pode ser percebida nos momentos em que se tentou restringir o acesso às mulheres, como na década de 40, quando o Brasil proibiu a prática do futebol apenas para as mulheres, com o intuito de tirar a atenção que o futebol feminino, de modo que o foco voltasse exclusivamente ao futebol masculino.¹³

Os argumentos sexistas de que mulheres não devem participar do mundo esportivo encontram sustento na suposta fragilidade física, intolerância à dor, além do dom da procriação. Por outro lado, percebe-se clara contradição em tal linha argumentativa, pois, concomitantemente, ignora-se o fato de que justamente “o próprio ato de parir envolve força, coragem e muita dor”.¹⁴

No final da década de 70, mencionada legislação foi revogada. Porém, o período em que esteve vigente foi o suficiente para que o futebol feminino estivesse rodeado por preconceitos e paradigmas de uma sociedade machista e patriarcal, razão pela qual houve pouco incentivo com patrocínios e torcedores, o que gerou reflexos

¹⁰ SALVINI, Leila. **Novo Mundo Futebol Clube e o “Velho Mundo” do futebol**: Considerações sociológicas sobre o Habitus esportivo de jogadoras de futebol. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/27397>>. Acesso em: 07 out. 2021.

¹¹ SANTOS, Izabela Almeida dos; OLIVEIRA, Ailton Fernando de; WICHI, Rogerio Brandão. As formas de preconceito no futebol feminino. In: **EFDesportes**, Buenos Aires, v. 180, n. 18, p. 1-1, mai./2013. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd180/preconceito-no-futebol-feminino.htm>>. Acesso em: 04 out. 2021.

¹² VEDOVE, Rebeca Dalle. **Futebol feminino**: sua história e a busca pela igualdade. Unesp: Rio Claro, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/214199>>. Acesso em: 04 out. 2021.

¹³ VEDOVE, Rebeca Dalle. **Futebol feminino**: sua história e a busca pela igualdade. Unesp: Rio Claro, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/214199>>. Acesso em: 04 out. 2021.

¹⁴ LESSA, Patrícia. Mulheres, corpo e esportes em uma perspectiva feminista. In: **Motrivivência**. Ano XVII, n. 24, p. 167. Universidade Federal de Santa Catarina, jun. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/862>>. Acesso em 06 out. 2021.

percebidos na atualidade.¹⁵

Dessa forma, apesar do Brasil ser conhecido mundialmente como o país do futebol, mesmo este esporte tão popular já foi utilizado de forma discriminatória, sendo tal fato suficiente para demonstrar que, no mundo dos esportes, prevalece são os caprichos machistas.¹⁶

Em que pese verificam-se muitos avanços no sentido de tentar diminuir a diferença entre a visibilidade, patrocínios, salários, entre outros fatores em relação quando comparados homens e mulheres, concomitantemente percebe-se também o aumento da exposição do corpo feminino, visualizado em muitas ocasiões apenas como um objeto, fato este que merecidamente levanta muitos debates e indagações acerca da real motivação para tal fato.¹⁷

Assim sendo, é possível perceber que a imagem da mulher nos esportes, invariavelmente está relacionada com a estética, padrões corporais, maternidade e a masculinização da atleta. Assim, vários são os motivos para que a mídia realize a exposição da mulher como forma de agradar a população masculina, o que por si só, reitera ainda mais as características da sociedade machista atual.¹⁸

4 A SEXUALIZAÇÃO DA MULHER NOS ESPORTES

A objetificação feminina é algo visualizado na maioria dos esportes, fazendo com que a mulher seja vista como forma de entretenimento no esporte, e não “apenas” pela sua capacidade e talento, como se isso já não fosse o suficiente. Assim, é possível identificar que:

A atividade esportiva, enquanto símbolo de um imaginário de força, poder e músculo, se enquadraria como atividade masculina, portanto a mulher deveria ser poupada deste possível processo de masculinização, ou seja, não deveria

¹⁵ VEDOVE, Rebeca Dalle. **Futebol feminino**: sua história e a busca pela igualdade. Unesp: Rio Claro, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/214199>>. Acesso em: 04 out. 2021.

¹⁶ VEDOVE, Rebeca Dalle. **Futebol feminino**: sua história e a busca pela igualdade. Unesp: Rio Claro, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/214199>>. Acesso em: 04 out. 2021.

¹⁷ MARTINS, Leonardo Tavares; MORAES, Laura. O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medala de prata. In: **Pensar a Prática**, v. 10, n. 1, p. 69–82. Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/33360>>. Acesso em: 04 out. 2021.

¹⁸ MARTINS, Leonardo Tavares; MORAES, Laura. O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medala de prata. In: **Pensar a Prática**, v. 10, n. 1, p. 69–82. Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/33360>>. Acesso em: 04 out. 2021.

estar presente da mesma forma que o homem no mundo esportivo.¹⁹

Dessa forma, a maior exposição do esporte feminino pela mídia não é capaz de amenizar a diferenciação entre homens e mulheres, mas sim, evidencia atenção à beleza da mulher, associada inclusive ao papel da maternidade e o preconceito com o esporte feminino.²⁰

Tal visão decorre da sexualização da mulher, consubstanciada no fato de que é atribuído a ela características vistas como inerentes devido exclusivamente ao seu gênero, quais sejam, beleza, bom humor, fisicamente fraca, entre outras, as quais formam a imagem da mulher ideal.²¹

Além disso, ao falar em sexualização da mulher, cita-se também outra faceta de tal expressão, aquela relativa a questão erótica. Nessa seara, a figura feminina é posta como mero objeto, de modo que é permitida a “admiração, uso e propriedade do mesmo.”²²

A sexualização patriarcal da mulher, concebe a ideia de que a elas são atribuídos modos que elas devem ter, os quais são tidos como inevitáveis devido ao seu gênero. Nesse sentido, visualiza-se a razão pela qual a mulher é idealizada unicamente com o objetivo de procriar, cuidar da casa e do marido, além de sua estética pessoal, ou seja, elas devem atender também a padrões de beleza e de costumes.²³

Dessa forma, o corpo feminino é a forma de sexualização mais frequente, pois para muitos ele é visto apenas como um espetáculo à parte, um objeto de domínio público. Ademais, tal visão sobre o corpo de atletas faz com que “empresas e a mídia

¹⁹ MARTINS, Leonardo Tavares; MORAES, Laura. O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medala de prata. In: **Pensar a Prática**, v. 10, n. 1, p. 70. Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/33360>>. Acesso em: 04 out. 2021.

²⁰ MARTINS, Leonardo Tavares; MORAES, Laura. O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medala de prata. In: **Pensar a Prática**, v. 10, n. 1, p. 69–82. Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/33360>>. Acesso em: 04 out. 2021.

²¹ MALDONADO, Daniel Teixeira; OLIVEIRA, Mariana Gomes de. Análise midiática sobre o futebol feminino no Brasil: elementos didáticos para a Educação Física no ensino médio. In: **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-21. Universidade Federal de Santa Catarina. jul/dez, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/73498>>. Acesso em: 04 out. 2021.

²² MALDONADO, Daniel Teixeira; OLIVEIRA, Mariana Gomes de. Análise midiática sobre o futebol feminino no Brasil: elementos didáticos para a Educação Física no ensino médio. In: **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 05. Universidade Federal de Santa Catarina. jul/dez, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/73498>>. Acesso em: 04 out. 2021.

²³ MALDONADO, Daniel Teixeira; OLIVEIRA, Mariana Gomes de. Análise midiática sobre o futebol feminino no Brasil: elementos didáticos para a Educação Física no ensino médio. In: **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-21. Universidade Federal de Santa Catarina. jul/dez, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/73498>>. Acesso em: 04 out. 2021.

conseguiram atrair atenção e ganhar dinheiro em cima do corpo de diversas mulheres, incluindo jogadoras.”²⁴

Assim sendo, as mulheres no meio esportivo são apontadas como objetos sexuais para o consumo masculino. É perceptível maior enfoque dado à beleza das atletas em reportagens e manchetes, em detrimento de sua competência e habilidade na prática esportiva, de modo que “as formas esculturais e não aos níveis de alta intensidade e performance nas modalidades, deixando em segundo plano a atleta e exaltando a mulher alvo de desejo”.²⁵

Nesse sentido, a mídia figura como uma das principais responsáveis pela sexualização das mulheres nos esportes, no momento em que realizam a cobertura de partidas em que priorizam a estética e a imagem corporal da mulher atleta aos resultados obtidos na competição.²⁶

Desse modo, a exploração do corpo feminino pelas mídias além de ser aceita, é inclusive visto como algo natural. Por conseguinte, ao ver constantemente apenas a beleza do corpo da atleta feminina ser exaltado em reportagens e propagandas, sobressaindo-se às suas qualidades, a mulher passa a buscar em si uma adequação àquele padrão de beleza considerado ideal, pois isso é uma obrigação incutida a ela.²⁷

Tais situações só se sustentam porque existe um público alvo que alimenta tais anseios. Assim, a mídia focaliza os desejos da sociedade machista, e divulga apenas o conteúdo que os homens querem consumir, ou seja, a imagem da mulher sexualizada, ignorando seus feitos dentro do esporte.²⁸

Ademais:

Ao relacionar a foto de uma mulher de biquíni com sua profissão, nós tiramos

²⁴ MALDONADO, Daniel Teixeira; OLIVEIRA, Mariana Gomes de. Análise midiática sobre o futebol feminino no Brasil: elementos didáticos para a Educação Física no ensino médio. In: **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 07. Universidade Federal de Santa Catarina. jul/dez, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/73498>>. Acesso em: 04 out. 2021.

²⁵ MENDONÇA, Elaine Trevisan de. **Esportivas, dos gramados à comunicação**: portal de jornalismo esportivo gerenciado por mulheres. Dissertação (Mestrado em Mídia e Tecnologia) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bauru-SP, p. 16, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/190711>>. Acesso em: 04 out. 2021.

²⁶ KNIJNIK, Jorge Dorfman. **A mulher brasileira e o esporte**: seu corpo, sua história. São Paulo: Mackenzie, 2003.

²⁷ SHAW, Irene. O corpo feminino na propaganda. In: **Corpo & Mídia**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

²⁸ MALDONADO, Daniel Teixeira; OLIVEIRA, Mariana Gomes de. Análise midiática sobre o futebol feminino no Brasil: elementos didáticos para a Educação Física no ensino médio. In: **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-21. Universidade Federal de Santa Catarina. jul/dez, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/73498>>. Acesso em: 04 out. 2021.

seu mérito como jogadora e voltamos nossa atenção somente para o seu corpo, objetificando e diminuindo sua atuação em campo, como mostrado em 'Craque garçõete', que possui uma foto de tamanho considerável da jogadora Janet Van Soest de biquíni, e ao lado informações pessoais e muito pouco sobre sua profissão.²⁹

Destaca-se que tal visão possui inclusive resquícios de homofobia, pois, caso a mulher não possua traços considerados femininos, como cabelos longos, ela automaticamente é criticada por sua imagem.³⁰

As próprias autoridades responsáveis pela organização das modalidades esportivas, possuem significativa parcela de culpa em relação a sexualização dos corpos femininos no esporte. Tal fato pode ser percebido por exemplo da infeliz manifestação do então presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), Joseph Blatter, o qual em um evento em Zurique no ano de 2011, sugeriu que as atletas de futebol feminino passassem a usar uniformes mais sensuais e femininos, com o objetivo de aumentar a popularidade do esporte.³¹

Conforme Blatter, os uniformes mais largos utilizados pelas jogadoras de futebol deveriam ser substituídos por uma modelagem mais ajustada ao corpo, à exemplo dos uniformes da seleção de vôlei feminino. Assim sendo, no seu entender, ao utilizar uniformes diferentes daqueles utilizados pelos homens, as mulheres se destacam, e complementa afirmando que muitas mulheres bonitas jogam futebol na atualidade e, dessa forma, devem aproveitar esse potencial.³²

Por conseguinte, ao utilizar uniformes mais sensuais, o público, predominantemente masculino, se sentiria mais atraído a acompanhar o esporte, o que inevitavelmente faria com que o futebol feminino atraísse mais investimentos à modalidade.³³

²⁹ MALDONADO, Daniel Teixeira; OLIVEIRA, Mariana Gomes de. Análise midiática sobre o futebol feminino no Brasil: elementos didáticos para a Educação Física no ensino médio. In: **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 07. Universidade Federal de Santa Catarina. jul/dez, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/73498>>. Acesso em: 04 out. 2021.

³⁰ MALDONADO, Daniel Teixeira; OLIVEIRA, Mariana Gomes de. Análise midiática sobre o futebol feminino no Brasil: elementos didáticos para a Educação Física no ensino médio. In: **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-21. Universidade Federal de Santa Catarina. jul/dez, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/73498>>. Acesso em: 04 out. 2021.

³¹ KNIJNIK, Jorge Dorfman. **A mulher brasileira e o esporte: seu corpo, sua história**. São Paulo: Mackenzie, 2003.

³² MALDONADO, Daniel Teixeira; OLIVEIRA, Mariana Gomes de. Análise midiática sobre o futebol feminino no Brasil: elementos didáticos para a Educação Física no ensino médio. In: **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-21. Universidade Federal de Santa Catarina. jul/dez, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/73498>>. Acesso em: 04 out. 2021.

³³ KNIJNIK, Jorge Dorfman. **A mulher brasileira e o esporte: seu corpo, sua história**. São Paulo: Mackenzie, 2003.

Em contrapartida, é em decorrência do aumento de debates sobre equidade de gênero que os esportes femininos passaram a ter maior visibilidade. Como um exemplo pode-se citar o significativo aumento de telespectadores nas partidas da Copa do Mundo de Futebol Feminino FIFA de 2019, ocorrida na França, a qual foi um evento que promoveu diversas mudanças no quesito visibilidade para as futebolistas brasileiras.³⁴

Nesse sentido, destaca-se que os interesses comerciais pelo esporte aumentaram, o que se percebe pelo fato de que pela primeira vez, a seleção brasileira de futebol feminina jogou com uniformes produzidos exclusivamente para as jogadoras, os quais, de forma inédita, foram pensados a partir de um modelo de corpo feminino.³⁵

Isso ocorre pois entre os anos de 1988 a 2011, as mulheres utilizavam os uniformes masculinos, os quais possuíam apenas pequenos ajustes. Ainda, em 2015, durante a Copa do Mundo do Canadá, a equipe até ganhou uma camisa feminina, entretanto ela não chegou a ser comercializada.³⁶

É mister ressaltar que na Copa do Mundo de 2019, a principal jogadora da seleção brasileira protestou contra a desigualdade salarial entre homens e mulheres nos esportes, ao utilizar uma chuteira preta sem marcas, criticando as grandes empresas por não patrocinar as mulheres, e quando o fazem, os valores são muito abaixo daqueles pagos aos homens. O protesto de Marta vai além, e abrangeu inclusive as “condições de prática, de apoio e de reconhecimento.”³⁷

4.1 A SEXUALIZAÇÃO DA MULHER ATRAVÉS DOS UNIFORMES ESPORTIVOS

Em relação aos uniformes esportivos, salienta-se que o ser humano se protege

³⁴ ALVES, Fernanda de Oliveira; KESSLER Cláudia Samuel. Uniformes esportivos de mulheres no futebol: convenções, subversões e distinções no vestuário. In: **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 12, n. 27, p. 13–30, 2019. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/980>>. Acesso em: 06 out. 2021

³⁵ ALVES, Fernanda de Oliveira; KESSLER Cláudia Samuel. Uniformes esportivos de mulheres no futebol: convenções, subversões e distinções no vestuário. In: **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 12, n. 27, p. 13–30, 2019. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/980>>. Acesso em: 06 out. 2021

³⁶ ALVES, Fernanda de Oliveira; KESSLER Cláudia Samuel. Uniformes esportivos de mulheres no futebol: convenções, subversões e distinções no vestuário. In: **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 12, n. 27, p. 13–30, 2019. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/980>>. Acesso em: 06 out. 2021

³⁷ ALVES, Fernanda de Oliveira; KESSLER Cláudia Samuel. Uniformes esportivos de mulheres no futebol: convenções, subversões e distinções no vestuário. In: **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 12, n. 27, p. 22, 2019. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/980>>. Acesso em: 06 out. 2021

e se destaca através de suas vestimentas. Determinadas roupas fazem parte do uso funcional diário com características profissionais, no entanto as vestimentas serviram para separar as próprias estruturas sociais, demarcando as camadas da sociedade com maiores privilégios.³⁸

No esporte, as vestimentas também possuem expressivo impacto, pois acrescentam características como força, agilidade e suporte ergonômico aos atletas. O uniforme é responsável por proporcionar ganhos que extrapolam o desempenho físico, e servem para proteção e embelezamento dos corpos, além de poder servir como ganho de desempenho esportivo, graças a tecnologia e pesquisa utilizados em sua produção.³⁹

Ainda, impende salientar os uniformes utilizados na modalidade do voleibol de praia, o qual apresenta mulheres atletas com corpos que se tornaram objeto de espetacularização. Estudos realizados durante a cobertura visual das atletas durante diversas partidas, constataram que em grande parte do tempo, o enfoque era dado ao traje das atletas.⁴⁰

Nesse sentido, salienta-se que a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) além de ser a organização responsável por planejar as regras, é também quem determina o vestuário das atletas. Anualmente a organização emite um manual com imposições sobre os uniformes que devem ser seguidas internacionalmente.⁴¹

Em tais regras, consta expressamente determinação de que o uniforme feminino para todos os eventos de vôlei de praia da FIVB consiste em tops e biquínis, além de eventuais acessórios, sendo que todos os uniformes devem corresponder aos padrões indicados. Além disso, o manual possui determinação para que os atletas usem o top

³⁸ AFONSO, Gilmar. Francisco. **A reinvenção do voleibol de praia:** agentes e estruturas de uma modalidade espetacularizada. (1983-2008). Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26140?show=full>>. Acesso em: 07 out. 2021.

³⁹ ALVES, Fernanda de Oliveira; KESSLER Cláudia Samuel. Uniformes esportivos de mulheres no futebol: convenções, subversões e distinções no vestuário. In: **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 12, n. 27, p. 13–30, 2019. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/980>>. Acesso em: 06 out. 2021.

⁴⁰ AFONSO, Gilmar. Francisco. **A reinvenção do voleibol de praia:** agentes e estruturas de uma modalidade espetacularizada. (1983-2008). Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26140?show=full>>. Acesso em: 07 out. 2021.

⁴¹ MILDEMBERG, Thiago José Fantin. **Voleibol de praia:** a objetificação da mulher pela televisão. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/11840>>. Acesso em: 07 out. 2021.

em todos os momentos, sob pena de cominação de multa.⁴²

Por outro lado, não é possível afirmar que a FIVB obriga as atletas a competir de biquíni, sendo que ao responder tal questionamento, a Federação ressaltou que:

As mulheres têm a opção de jogar com uniforme de uma ou duas peças. [...] A partir de 2012 a FIVB alterou seu regulamento sobre os uniformes para as mulheres, dando as jogadoras três escolhas extras. Os jogadores podem usar bermudas com um comprimento máximo de 3cm acima do joelho com tops com mangas ou sem mangas ou um traje de corpo inteiro. Isto é para respeitar os costumes e/ou crenças religiosas dos países. Anteriormente, havia somente duas opções para jogadores do sexo feminino, um maiô ou um biquíni com uma largura lateral máxima de 7cm. Um traje de corpo inteiro também pode ser usado sob o biquíni no tempo frio.⁴³

Assim, apesar dos biquínis utilizados no voleibol de praia serem uniformes menores do que em outros esportes praticados pelas mulheres, percebe-se que a sua utilização decorre de uma opção das próprias atletas, dentre as poucas escolhas possíveis, fato este que denota uma diminuta, mas existente autonomia.⁴⁴

Sobre tal assunto, é mister destacar que Emily Wughalter, professora norte-americana de Educação Física e Fisioterapia, criou o termo compensação feminina (*female apologetic*), segundo o qual, ao praticar esportes, as atletas estariam apresentando características consideradas “masculinas” pelo imaginário popular, como força e agilidade, produzindo “estereótipos de lesbiandade”. Dessa forma, as roupas mais femininas seriam um meio de compensar essa falta de feminilidade das mulheres durante as práticas esportivas.⁴⁵

Esse termo foi criado em 1978 e, em 2016, atualizado pela professora canadense Elizabeth Hardy, a qual afirmou que o fenômeno da compensação feminina também afeta as chances de progressão na carreira esportiva. Isso porque as atletas que têm um corpo mais próximo do padrão esperado conseguiriam mais cobertura na

⁴² MILDEMBERG, Thiago José Fantin. **Voleibol de praia**: a objetificação da mulher pela televisão. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/11840>>. Acesso em: 07 out. 2021.

⁴³ Federação Internacional de Voleibol (FIVB). **Manual (2018)**. Disponível em: <http://www.fivb.org/EN/BeachVolleyball/Document/2018/2018_FIVB_BVB_Handbook_V5>. Acesso em: 07 out. 2020.

⁴⁴ MILDEMBERG, Thiago José Fantin. **Voleibol de praia**: a objetificação da mulher pela televisão. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/11840>>. Acesso em: 07 out. 2021.

⁴⁵ SILVA, Luiz Roberto Rigolin da. **O estudo do fenômeno da compensação em atletas de voleibol do sexo feminino**. 2006. Tese (Doutorado em Biodinâmica do Movimento Humano). Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39132/tde-06072006-081629/en.php>>. Acesso em: 07 out. 2021.

mídia e mais chances de patrocínio de grandes marcas.⁴⁶

Assim sendo, o empoderamento feminino passa a ter um papel importante no esporte. Na contramão de quem quer o direito de usar uniformes mais confortáveis, há mulheres que utilizam de elementos como maquiagens, unhas compridas e lantejoulas para se expressar. A luta não deve ser sobre usar ou não usar algum uniforme, é sim sobre ter o direito de escolha. É sobre ter o direito de se usar e se expressar como bem entenderem.⁴⁷

5 CONCLUSÃO

Portanto, é possível perceber que, em que pese não estejam mais em vigor as proibições para a prática dos esportes pelas mulheres, existe um longo caminho que a sociedade precisa percorrer para tentar atingir a igualdade de gêneros. Tal fato percebe-se desde o fornecimento de uniformes próprios para as atletas até maior investimento nas práticas esportivas femininas.

Muito embora hajam protestos sobre tal temática, para que hajam mudanças significativas é preciso um esforço conjunto, derivado inicialmente da própria mídia que insiste em veicular conteúdo satisfatório às necessidades de uma sociedade machista.

Ademais, quanto a utilização dos uniformes e outras formas de expressão durante a prática esportiva, salienta-se que tal escolha deve ser oriunda exclusivamente da atleta, sem haver imposições de órgãos com ideais extremamente machistas, os quais veem na mulher mero objeto sexualizado.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Gilmar. Francisco. **A reinvenção do voleibol de praia: agentes e estruturas de uma modalidade espetacularizada.** (1983-2008). Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/26140?show=full>>. Acesso em: 07 out.

⁴⁶ SILVA, Luiz Roberto Rigolin da. **O estudo do fenômeno da compensação em atletas de voleibol do sexo feminino.** 2006. Tese (Doutorado em Biodinâmica do Movimento Humano). Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39132/tde-06072006-081629/en.php>>. Acesso em: 07 out. 2021.

⁴⁷ SILVA, Luiz Roberto Rigolin da. **O estudo do fenômeno da compensação em atletas de voleibol do sexo feminino.** 2006. Tese (Doutorado em Biodinâmica do Movimento Humano). Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39132/tde-06072006-081629/en.php>>. Acesso em: 07 out. 2021.

2021.

ALVES, Fernanda de Oliveira; KESSLER Cláudia Samuel. Uniformes esportivos de mulheres no futebol: convenções, subversões e distinções no vestuário. In: **dObras – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 12, n. 27, p. 13–30, 2019. Disponível em: <<https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/980>>. Acesso em: 06 out. 2021.

BRAUNER, Maria Claudia Crespo; FRANÇA, Karoline Veiga. O corpo feminino sob uma perspectiva foucaultiana: rumo à construção dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres no Brasil. In: **Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade**. Organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande: Ed. da FURG, 2018. Disponível em: <<http://www.7seminario.furg.br/>>. Acesso em: 23 out. 2021.

Federação Internacional de Voleibol (FIVB). **Manual (2018)**. Disponível em: <http://www.fivb.org/EN/BeachVolleyball/Document/2018/2018_FIVB_BVB_Handbook_V5>. Acesso em: 07 out. 2020.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. **A mulher brasileira e o esporte: seu corpo, sua história**. São Paulo: Mackenzie, 2003.

LESSA, Patrícia. Mulheres, corpo e esportes em uma perspectiva feminista. In: **Motrivivência**. Ano XVII, n. 24. Universidade Federal de Santa Catarina, p. 157-172, jun. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/862>>. Acesso em 06 out. 2021.

MALDONADO, Daniel Teixeira; OLIVEIRA, Mariana Gomes de. Análise midiática sobre o futebol feminino no Brasil: elementos didáticos para a Educação Física no ensino médio. In: **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-21. Universidade Federal de Santa Catarina. jul/dez, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/73498>>. Acesso em: 04 out. 2021.

MARTINS, Leonardo Tavares; MORAES, Laura. O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medala de prata. In: **Pensar a Prática**, v. 10, n. 1, p. 69–82. Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/33360>>. Acesso em: 04 out. 2021.

MENDONÇA, Elaine Trevisan de. **Esportivas, dos gramados à comunicação: portal de jornalismo esportivo gerenciado por mulheres**. Dissertação (Mestrado em Mídia e Tecnologia) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bauru-SP, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/190711>>. Acesso em: 04 out. 2021.

MILDEMBERG, Thiago José Fantin. **Voleibol de praia: a objetificação da mulher pela televisão**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/11840>>. Acesso em: 07 out. 2021.

SALVINI, Leila. **Novo Mundo Futebol Clube e o “Velho Mundo” do futebol:** Considerações sociológicas sobre o Habitus esportivo de jogadoras de futebol. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/27397>>. Acesso em: 07 out. 2021.

SANTOS, André Leonardo Copetti; WERMUTH, Miguel Ângelo Dezordi. Michel Foucault e a arqueologia/Genealogia do poder: da sociedade disciplinar à biopolítica. In: **Quaestio Iuris**. vol. 09, n. 01. Rio de Janeiro, 2016, p. 405-424.

SANTOS, Izabela Almeida dos; OLIVEIRA, Ailton Fernando de; WICHI, Rogerio Brandão. As formas de preconceito no futebol feminino. In: **EFDesportes**, Buenos Aires, v. 180, n. 18, p. 1-1, mai./2013. Disponível em: <<https://www.efdesportes.com/efd180/preconceito-no-futebol-feminino.htm>>. Acesso em: 04 out. 2021.

SHAW, Irene. O corpo feminino na propaganda. In: **Corpo & Mídia**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

SILVA, Luiz Roberto Rigolin da. **O estudo do fenômeno da compensação em atletas de voleibol do sexo feminino**. 2006. Tese (Doutorado em Biodinâmica do Movimento Humano). Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39132/tde-06072006-081629/en.php>>. Acesso em: 07 out. 2021.

VEDOVE, Rebeca Dalle. **Futebol feminino:** sua história e a busca pela igualdade. Unesp: Rio Claro, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/214199>>. Acesso em: 04 out. 2021.